

MANUAL DO PROFESSOR



Texto © Bruna Ribeiro
Fotos © Tiago Queiroz Luciano

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Elaboração
Wilker Souza

Diretora comercial
Patth Pachas

Diagramação
Daniel Argento

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Olivia Tavares
Camila Martins

2021

Todos direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

Com texto de Bruna Ribeiro e fotos de Tiago Queiroz Luciano, o livro-reportagem *Meninos malabares* é um registro a um só tempo objetivo e sensível do trabalho infantil no Brasil contemporâneo. Semáforos, cemitérios, praias, feiras livres, lixões. Os cenários são variados, mas nas histórias individuais, ainda que singulares em sua humanidade, entraves como a evasão escolar e o racismo estrutural se repetem, sinais de que o país ainda negligencia seu futuro. Em outras palavras, o livro volta os olhos para quem a sociedade, não raro, dá as costas.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

ANTES DA LEITURA DA OBRA

1. ANÁLISE DA CAPA

Etapa de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: 30 minutos

Habilidades da BNCC: (EF67LP08); e (EF67LP23)



Esta atividade tem por objetivo identificar os efeitos de sentido criados pelo diálogo entre a imagem da capa, o título e o subtítulo do livro. Para tanto, peça aos alunos para concentrarem suas atenções na capa do livro e, em seguida, organize uma roda de conversa norteada pelas questões:

- Quem está retratado na imagem?
- Para vocês, qual a faixa etária dessa pessoa? Se vissem a imagem isoladamente, sem o título e o subtítulo do livro, chegariam a essa conclusão? Expliquem.
- Como ela está vestida? Essa roupa colorida é usada em que tipo de atividade? Essa atividade é praticada em contexto de diversão ou adversidade?
- Considerando o uso no livro, a imagem reforça ou contraria esse contexto? Por quê?
- Considerando o subtítulo do título do livro, vocês acreditam que essa imagem é uma cena da vida real ou ela foi produzida, criada? Expliquem.
- Não é possível ver o rosto dessa pessoa. Com base no assunto do livro, proponha uma hipótese que justifique a não exibição do rosto.

- A imagem destaca a mão e o fogo. Considerando o assunto do livro e como a mão e o fogo se relacionam na imagem, expliquem o destaque dado a esses elementos.

2. LEITURA DA ORELHA E QUARTA CAPA

Etapas de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: 20 minutos

Habilidades da BNCC: (EF69LP45); e (EF67LP23)

Esta atividade tem por objetivo mobilizar as expectativas de leitura dos alunos com base na leitura da quarta-capa e da orelha do livro. Caso não conheçam esses dois tipos de paratextos, apresente brevemente cada um deles. Em seguida, peça para que leiam atentamente esses dois textos e, em seguida, organize uma roda de conversa norteada pelas questões:

1. Primeiros contatos

- No primeiro contato com um livro, vocês costumam ler a orelha e a quarta capa? Por quê?
- O que vocês esperam ler nesses textos? Por quê?
- Na opinião de vocês, o que não pode ter nesses textos? Por quê?

2. Leitura da quarta capa

- O texto define a obra como livro-reportagem. O que vocês sabem sobre o gênero reportagem? É um gênero de que campo do conhecimento? Das artes, do jornalismo ou das ciências?
- Considerando essa informação e seus conhecimentos prévios sobre reportagem, como vocês imaginam que o tema do trabalho infantil será abordado no livro?
- A capa traz a imagem de uma pessoa. O livro conta a história de apenas um trabalhador infantil? Justifique com base no texto de quarta capa.
- O que é possível saber sobre a ambientação, ou seja, onde se passam as histórias contadas no livro? Com base nessas informações, que ideia inicial se pode ter sobre a abrangência do trabalho infantil no Brasil?

3. Leitura da orelha

- Identifiquem, no primeiro parágrafo uma passagem descritiva e uma avaliativa. Justifiquem suas respostas.
- Quem assina o texto?
- Para vocês, por que, além do nome, há mais informações sobre a autora do texto?
- A quarta capa e o texto de orelha conseguiram despertar o interesse de vocês pela leitura? Por quê?

DURANTE A LEITURA DA OBRA

1. POR DENTRO DO TEXTO

Etapa de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: 60 minutos

Habilidades da BNCC: (EF69LP17); (EF89LP05); (EF89LP06); e (EF67LP23)

Esta atividade tem por objetivos conhecer a gênese de *Meninos malabares* e, sobretudo, identificar as marcas da reportagem e o diálogo desse gênero textual com as imagens do livro. Para tanto, será necessário ler a introdução e os três primeiros capítulos. Após os alunos terem lido em casa esse trecho, organize uma roda de conversa norteada pelas questões:

1. Gênese do livro, uma conversa sobre a introdução

- Comentem a introdução. Ela estimulou vocês a lerem o livro? Por quê?
- De que maneira a criação da jornalista Bruna Ribeiro contribuiu para que ela se interessasse em escrever sobre trabalho infantil?
- A família de vocês também os estimulou a olharem para realidades diferentes?
- Como surgiu o livro?
- Segundo a introdução, o que é trabalho infantil?
- Ainda com base na introdução, o que é possível sobre quando e onde se passam as histórias?
- Bruna afirma que o contato com as famílias entrevistadas exigiu “fortalecimento de vínculo e credibilidade com as fontes”. Que tipos de desafios vocês imaginam que é preciso uma jornalista vivenciar para produzir um livro como este?
- O fotojornalista Tiago Queiroz afirma que o projeto que resultou no livro o fez “abrir os olhos para uma realidade ainda muito presente no país”. E quanto a vocês? O livro, até aqui, fez vocês abrirem os olhos para o trabalho infantil no Brasil ou essa é uma realidade que já chama a atenção?

2. Realidade em profundidade, o gênero reportagem

Para esta etapa, pesquise, em uma fonte confiável, uma notícia recente sobre trabalho infantil. Para acentuar o contraste com o gênero reportagem, a notícia deve ser breve, objetiva, norteada por dados, sem abordagem humanizada do tema. Peça aos alunos para lerem a notícia atentamente e, em seguida, proponha:

- O que há de diferente na abordagem do tema do trabalho infantil na notícia e nos capítulos do livro lidos até o momento? Em qual delas a abordagem é mais aprofundada? Por quê?

- Na introdução, a jornalista afirma que o livro pretende “humanizar uma das mais graves violações de direitos contra crianças e adolescentes”. Com base na comparação entre a notícia e o livro, o que vocês entendem, nesse contexto, por “humanizar”?
- Com base no que foi lido aqui, vocês acreditam que o livro cumpre esse objetivo? Por quê?

3. Estilo

A ideia desta etapa é analisar algumas marcas de estilo usadas pela jornalista. Releiam dois trechos do capítulo “Carnaval não é brincadeira de criança” e, em seguida, respondam às questões.

“Na estação República do metrô chegam foliões para os diversos blocos de rua que desfilam no centro da cidade. Do lado de fora, ambulantes oferecem bebidas. Em caixas de isopor há água, cerveja e a famosa ca-tuaba. A bebida, muitas vezes, chega aos clientes pelas mãos de crianças e adolescentes, que acompanham os pais no longo dia de trabalho.” (p. 32)

“Quem já pulou Carnaval na infância guarda vívidas memórias da magia dessa festa, capaz de mexer com o nosso imaginário. São as tradicionais marchinhas, a possibilidade de viver na pele um novo personagem, os confetes espalhados pelo salão, a serpentina voando, as maquiagens coloridas e as fantasias rasgadas pelo suor de tanta diversão...” (p. 33)

- Em qual dos trechos o Carnaval é abordado apenas de forma essencialmente objetiva? O que marca essa objetividade no trecho?
- Em qual deles o Carnaval é abordado com marca de subjetividade? O que marca essa subjetividade no trecho?
- O que essas diferenças indicam sobre a relação da jornalista com as histórias contadas por ela?
- O primeiro trecho é todo narrado no tempo presente, embora a situação descrita tenha ocorrido no passado. Considerando a relação do leitor com a situação narrada, que efeito de sentido o emprego do presente produz?

2. DIÁLOGO ENTRE PALAVRAS E IMAGENS

Etapa de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: 40 minutos

Habilidades da BNCC: (EF69LP17); (EF67LP08); e (EF67LP23)

Esta atividade tem por objetivo analisar o diálogo entre o texto escrito e as imagens no livro. Para tanto, é necessária a leitura até o capítulo “Evasão escolar e o trabalho no campo”. Organize uma roda de conversa norteada pelas questões:

O título do primeiro capítulo é “Os meninos coloridos e invisíveis dos faróis”. Sobre ele, analisem:

- Alguém que se fantasia de palhaço tende a chamar mais atenção pelo colorido da roupa. Com base na leitura do primeiro capítulo, porém, explique por que, nesse caso, os meninos mesmo coloridos são “invisíveis”.

Releiam o trecho ao final do mesmo capítulo:

“Palhacinhos, palhacinhos, quanta dicotomia em vocês. Estamos acostumados a enxergar os palhaços como figuras divertidas e generosas que simbolizam a alegria da infância. Mas cadê o brilho nos olhos dos artistas da avenida Tiradentes? Ninguém vê.” (p. 17)

- Nesse trecho, há outra inversão de um sentido habitual. Qual? Considerando o contexto, que efeito de sentido ela produz?

Agora, prestem atenção às imagens do capítulo e, em seguida, respondam:

- De que maneira essas inversões de sentido também estão presentes nas imagens?

Observem as imagens do segundo capítulo “Dia de finados e a limpeza dos túmulos” e, depois, respondam:

- Que informações do texto escrito elas reforçam?
- Como elas complementam o texto escrito? Que informações adicionais elas trazem?

Analisem novamente a imagem de abertura do capítulo “Evasão escolar e trabalho no campo” e, na sequência, respondam:

- O que está estampado na camiseta do menino?
- Considerando essa estampa e a condição vivida pelo menino na imagem, por que ela reforça a gravidade do trabalho infantil?

3. IMPRESSÕES DE LEITURA

Etapas de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: 30 minutos

Esta atividade tem por objetivo ouvir as impressões de leitura dos alunos referentes aos capítulos 7 a 10. Uma vez estudados a estrutura e o estilo da reportagem e seu diálogo com as imagens, este é o momento de priorizar a relação da turma com as histórias de vida reportadas no livro. Organize uma roda de conversa norteada pelas questões:

- O capítulo 7 conta a rotina de Miguel, adolescente que trabalha na lanchonete da mãe. O que chamou a atenção de vocês nessa história? Por quê? A história também mostra jovens que trabalham para o tráfico de drogas. Que condições sociais contribuem para que esses jovens sejam aliciados pelo tráfico?
- O capítulo 8 conta a história de imigrantes bolivianos que trabalham em oficinas de costura em condições degradantes. O que chamou a atenção de vocês nessa história? Por quê?
- O que explica o uso das aspas no título desse capítulo (A “grande oportunidade” nas oficinas de costura)? Esse uso gera que efeito de sentido? Expliquem.
- O capítulo 9 conta a história de Camile, menina de dez anos que trabalha em um lixão. O que chamou a atenção de vocês nessa história? Por quê? Apesar de exposta a uma situação extremamente degradante, Camile sonha em ser médica. Para vocês, o que é possível fazer para que ela não desista desse sonho?
- O capítulo 10 conta sobre a situação de mendicância de meninos e meninas durante a pandemia de Covid-19. O que chamou a atenção de vocês nessa história? Por quê?
- Por que a pandemia agravou ainda mais a condição social dessas crianças?

APÓS A LEITURA DA OBRA

1. O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? (INTERDISCIPLINAR COM HISTÓRIA)

Etapas de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: 50 minutos

Habilidades da BNCC: (EF09HI23); (EF08HI14); (EF67LP20); e (EF67LP21)

Esta atividade tem por objetivo conhecer o conceito de racismo estrutural e discutir seus impactos na sociedade brasileira atual, principalmente enquanto uma das causas do trabalho infantil como se faz notar em *Meninos malabares*. A atividade será realizada em duas etapas: pesquisa sobre racismo estrutural seguida da escrita de um verbete de enciclopédia e roda de conversa sobre esse conceito à luz das histórias contadas no livro.

1. Pesquisa

Na abertura de *Meninos malabares*, a jornalista Bruna Ribeiro aponta o racismo estrutural como uma das causas do trabalho infantil no Brasil. Para entender esse conceito, os alunos deverão pesquisar sobre ele. Consultem fontes confiáveis (digitais, impressas ou audiovisuais). Pode-se, ainda, consultar a parte final do livro intitulada “O trabalho infantil no Brasil” na qual, entre outros assuntos, é abordado o racismo. Em seguida, peça que redijam um verbete de enciclopédia que será lido em sala.

Docente, a pesquisa pode ser feita em sala de aula, caso os alunos disponham de celular, no laboratório de informática ou na biblioteca. Ela deve ser rápida, em torno de quinze minutos. Embora breve, reforce a importância de consultar fontes seguras e confiáveis, como a imprensa de grande circulação. Caso não haja estrutura para realizá-la em aula, proponha aos alunos a visita a uma biblioteca pública. Quanto ao verbete enciclopédico, apresente a eles brevemente o gênero destacando as principais características. Quando tiverem concluído os textos, escolha alguns alunos para lerem seus verbetes. A ideia é checar se os textos estão adequados ao gênero e se a definição do conceito está correta. Não se espera, é claro, que os textos sejam iguais, mas em caso de grandes discrepâncias na definição do conceito, é importante checar se as fontes utilizadas são confiáveis. Escreva na lousa uma única versão do verbete que resulte dos ajustes dos textos escolhidos e da conversa com toda a turma.

2. Roda de conversa

A partir da definição de racismo estrutural e na leitura de *Meninos malabares*, respondam:

- Com base nas histórias contadas no livro, por que o racismo estrutural pode ser considerado uma causa do trabalho infantil?

Releiam o seguinte trecho do capítulo “O medo do tráfico”, protagonizado pelo garoto Miguel:

“Na concentrada caminhada para entregar um hambúrguer em um salão de beleza, quem o vê na escuridão da noite não imagina sua história de vida. Ele não vai longe, inclusive, por cautela da mãe.

Não é incomum a polícia fazer batidas na comunidade por causa do tráfico, até mesmo à paisana. Alguns meninos aliciados pelo crime já ficaram internados na Fundação Casa, mas depois voltaram a trabalhar na boca. Às vezes, as abordagens policiais são violentas. Nessas horas, ser um jovem negro é por si só um risco.” (pp. 65-6)

- De que maneira o racismo estrutural está presente na situação descrita?
- Em alguma história do livro, a presença do racismo estrutural chamou mais a atenção? Por quê?
- Além do trabalho infantil, que outros problemas sociais podem ser causados pelo racismo estrutural?
- Vocês já se sentiram vítimas do racismo estrutural ou conhecem alguém que já tenha sido?
- Como é possível combater o racismo estrutural?

2. CAMPANHA PUBLICITÁRIA CONTRA O TRABALHO INFANTIL

Etapa de ensino: 6º a 9º ano

Tempo da atividade: duas aulas

Habilidades da BNCC: (EF69LP09); e (EF67LP13)

Esta atividade tem por objetivo criar uma campanha publicitária que chame a atenção para o problema da naturalização do trabalho infantil. A campanha será uma imagem em formato digital. Para tanto, a turma será dividida em grupos de quatro ou cinco integrantes. Como ponto de partida, campanhas desse mesmo tema podem ser usadas de exemplo.

1. Proposta

Na introdução do livro, os autores chamam a atenção para a naturalização do trabalho infantil, comportamento que perpassa muitas das histórias contadas. Agora, os alunos irão criar uma campanha publicitária para combater esse comportamento, ou seja, para desnaturalizar o trabalho infantil. Para isso, em grupos, irão escolher uma imagem da obra e criar um texto para chamar a atenção para esse problema.

2. Escolha da imagem

Entre as imagens do livro, cada grupo escolhe uma que se mostre mais representativa na denúncia do trabalho infantil. Como será usada para uma campanha publicitária, convém que a imagem seja impactante, característica que deverá ser enfatizada pelo texto que irá acompanhá-la.

3. Criação e edição do texto

Como o propósito é desnaturalizar o trabalho infantil, é preciso impressionar o interlocutor da campanha de modo a fazê-lo atentar para condições de trabalho infantil que comumente passam despercebidas. Desse modo, convém dar um título impactante à campanha, algo como “Para criança, isso não é brincadeira”, e usar demais recursos do texto publicitário, como verbos no modo imperativo. Pode-se ainda usar pequenos trechos do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para acompanhar as imagens de modo a destacar que aquela atividade de trabalho fere um direito assegurado por lei. Após a escrita, os textos devem ser revisados.

4. Edição da imagem

Em um editor de imagens gratuito, cada grupo insere o texto nas imagens. É importante atentar para alguns recursos, como tipo, tamanho e cor de fonte a fim de potencializar o objetivo da campanha.

5. Publicação

Concluídas as imagens, elas devem ser publicadas em um blog criado pela turma no qual, além das imagens, deve ter um texto de apresentação contextualizando a campanha e com os devidos créditos ao livro e ao autor das imagens. Se for viável, outra opção é imprimi-las e afixá-las em um espaço da escola.

SUGESTÕES COMPLEMENTARES

Site: *Observatório da Prevenção e da Erradicação do trabalho infantil*

<https://smartlabbr.org/trabalho infantil/>

Plataforma ligada à Organização Internacional do Trabalho (OIT) e ao Ministério Público do Trabalho na qual é possível conhecer em detalhes dados atualizados sobre o trabalho infantil em cada município brasileiro.

Livro: *Racismo estrutural* (Ed. Jandaíra)

Silvio Almeida. Coodenação de Djamilia Ribeiro

Silvio Almeida discute como o racismo, para além de atitudes pessoais, está infiltrado na sociedade, na cultura e nas instituições. O livro pode contribuir para aprofundar as discussões na atividade sobre racismo estrutural.

Videotutorial: *Como editar imagens no Canva?*

<https://www.youtube.com/watch?v=H5jAs1taa8Y>

Dicas básicas sobre como trabalhar com o Canva, aplicativo de edição de imagens cuja versão gratuita tem bons recursos. Esse vídeo pode auxiliar na atividade de criação de campanha publicitária.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Consulte aqui as competências e habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste manual.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.